

# A Parada dos Escoteiros

**800 fillados na Associação dos Escoteiros de Portugal desfilaram no domingo pelas ruas da cidade, prestando homenagem aos Mortos da Grande Guerra e ao Esforço Colonizador**

Foi deveras imponente a grande parada dos Escoteiros, realizada no domingo passado.

Em comboio especial haviam chegado, de madrugada, à estação de Campanhã, 500 escoteiros representantes dos vários agrupamentos escotistas da Capital, os quais, juntamente com os do Norte, acamparam na quinta anexa ao Grande Colegio Nun'Alvares, na rua do Heroísmo.

Às 15 horas chegou ao acampamento o director geral do Ensino Primario, sr. dr. Braga Paixão, representante do sr. Ministro da Instrução, que foi recebido em continencia por todos os escoteiros, e em nome dos quais o reitor do Liceu Normal de Lisboa apresentou efusivas saudações, tornando-as extensivas ao governo e ao Chefe do Estado.

O sr. dr. Braga Paixão agradeceu, dizendo:

—Saudo-vos e desejo-vos um feliz acampamento, tão proveitoso no campo material como no espirital. Reconheço com muito apreço o sacrificio que fizestes todos vós em virdes aqui mostrar o que é a vossa educação, a vossa disciplina e a vossa vontade.

O sr. dr. Braga Paixão disse, depois, que, como representante do Governo e com responsabilidades na vida educativa nacional, via com alegria a vinda ao Porto dos escoteiros no momento em que a realização da Exposição Colonial lhes dava ao a que eles pudessem integrar-se bem no espirito colonial do Imperio Português e no da renovação da escola—pelos novos processos e pelos novos educadores. Ainda ciente das suas responsabilidades, reconhece que neste acampamento está qualquer coisa de novo, real e verdadeiro: o espirito sadio e forte que pode conduzir a escola a novos rumos.

—Nesta festa escoteirista, disse há uma verdade indestrutivel: o caminho para a Natureza e o exame das actividades infantis, verdade que pode bem estabelecer o equilibrio entre as forças da Natureza e entre o espirito, elevando este ao seu verdadeiro lugar.

O orador afirmou que da parte do Governo havia o maximo apreço e o melhor acolhimento pelo movimento escoteirista, esperando que deste nobre metodo de educação saiam novas e boas orientações para o futuro de Portugal.

Saudou tambem Baden Powel, chefe geral do movimento escoteirista e os escoteiros de todo o mundo, sendo no final muito aplaudido.

O sr. dr. Braga Paixão visitou seguidamente todo o acampamento, ficando excelentemente impressionado com tudo que viu e observou.

Organizou-se depois

## O cortejo

que atravessou a cidade em direcção á Camara, sob o comando do sr. Antero Nobre.

À frente um clarim e um grupo de tambores. Depois, a bandeira nacional ladeada pelos estandartes dos grupos dos escoteiros ingleses de Gibraltar e pela Associação dos Escoteiros de Portugal. Desfilaram depois, com o aspecto imponente, os estandartes das varias agremiações escoteiristas, o grupo dos ingleses da «British Corporation Boy-Scouts», que marchavam com garbo impecavel.

A seguir, os escoteiros de todas as agremiações, pela seguinte ordem: Região do Norte, de Lisboa e do Algarve.

Chefe da organização official escoteirista, que era aguardado á entrada pelos srs. dr. Gomes dos Santos, membro da Comissão Permanente da Conferencia de Dirigentes da A. E. P. e chefe da zona Minho e Douro dos escoteiros isolados; prof. Antero Nobre, membro da Comissão Executiva da Associação dos Escoteiros de Portugal, chefe do Nucleo do Porto e assistente da Escola de Educação Física; todos os chefes dos Nucleos representados no acampamento; padre Candido Gomes, director do Colegio Nun'Alvares, José Augusto

Ferreira, commissario geral adjunto do C. N. S.; e commandante Melo Machado, fundador do movimento escoteirista em Portugal.

No cortejo tomaram ainda parte os escoteiros das colonias portuguesas, que vieram expressamente de Africa: José Santos Costa e Feliciano Pinto da Beira, Moçambique; os irmãos Paulo e Luiz Eça, de Luanda e o grupo Diogo Cão, de Luanda, representado pelo escoteiro Candido Rodrigues.

O grupo dos escoteiros ingleses era comandado pelo chefe Rossini Grissan. A passagem do cortejo pela cidade despertou viva curiosidade no publico.

## A recepção na Câmara

O cortejo chegou á Camara pelas 16-30.

O largo, pejado de gente, oferecia um aspecto soberbo. Numa das janelas da Camara encontravam-se os srs. Alfredo de Magalhães, e José Meneres, da comissão administrativa, aos quais se juntaram os srs. drs. Braga Paixão, Gomes dos Santos, Rui Santos e commandante Melo Machado.

O presidente da Camara agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e referiu-se ao facto historico de ter sido a cidade do Porto a origem de todos os movimentos renovadores da alma e da politica portuguesas, demonstrando como ainda no momento actual se mantem as tradições que fizeram da capital do norte a cidade do trabalho e da liberdade.

Recordou o papel importante que a cidade Invicta teve na historia e, referindo-se aos escoteiros, disse:

—Encontramo-nos face a face a velhice com a juventude. E' necessario hoje mais do que nunca o auxilio dos velhos. Unamo-nos, pois, não esquecendo a força da tradição, porque o que é hoje progresso será amanhã uma gloriosa tradição.

O orador aconselhou os rapazes a que se educassem para poderem suportar o futuro, transformando as duas forças potenciais na energia dinamica de que precisa Portugal.

E terminou:

—Amái o nosso País. Só assim elle poderá viver independente e próspero, reunindo o nacionalismo consciente com o internacionalismo do progresso e da ciencia, indispensavel á vida dos povos.

O cortejo reorganizou-se, depois, por entre aclamações, atravessando as ruas da cidade em direcção ao monumento aos mortos da Grande Guerra, onde os escoteiros desfilaram em continencia, tendo ali colocado um ramo de flores o n.º 82 da Beira, Africa Oriental.

## Na Exposição Colonial

A parada dirigiu-se, em seguida, para o recinto da Exposição Colonial, onde chegaram cerca das 17 horas, formando em volta do Monumento ao Esforço Colonizador, com cerca de 40 bandeiras e galhardetes. No Palacio foram recebidos pelo sr. Mimoso Moreira, director adjunto da Exposição. Junto dos escoteiros alinharam os antigos Combatentes franceses e portugueses.

O sr. tenente Manuel Gomes dos Santos fez uma calorosa allocução, seguindo-se a continencia e a cerimonia da colocação de varios ramos pelos escoteiros junto do Monumento ao Esforço Colonizador.

O sr. Albert Neuvy agradeceu, depois, ao sr. tenente Manuel Gomes dos Santos, as palavras amaveis dirigidas aos Combatentes franceses, tendo, tambem, discursado em nome da Direcção da Exposição o sr. Mimoso Moreira.

Os escoteiros desfilaram depois em homenagem ao Monumento, dispersando pelo recinto da Exposição, que visitaram detidamente.

Às 23 horas realizou-se na aldeia indigena de Angola o simulacro de acampamento e o grande «fogo de conselho» dirigido pelo sr. João Trigueiros, e durante o qual os escoteiros cantaram.